

## PROJETO DE EXTENSÃO LETRAS E LUTAS

### Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Antonio Luiz Miranda<sup>1</sup>

Autores: Antonio Luiz Miranda<sup>1</sup>, Willian Simões<sup>2</sup>, Maristela de Oliveira Freitas<sup>3</sup>

**RESUMO:** O projeto Letras e Lutas é um projeto de Extensão Universitária vinculado a Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Chapecó-SC, desenvolvido no estado de Santa Catarina, cujo objetivo geral é a formação de lideranças juvenis do campo e da cidade contemplando aspectos políticos, culturais, econômicos, sociais e ambientais. A aplicação dos recursos financeiros e humanos, o esforço em oferecer e investir na juventude do campo e da cidade se justifica na medida em que pretende fomentar uma formação integral nos sujeitos e assim alargar sua experiência e percepção de mundo, investindo na postura crítica em relação ao meio político-cultural e social em que se inserem e em relação a si mesmos. O projeto está em andamento, cumprimos três etapas das seis previstas, com formação de cem jovens oriundos de várias regiões do estado de Santa Catarina se deslocando a Chapecó onde são realizadas as etapas de formação. Esses, por sua vez, estão multiplicando a formação para outros mil jovens em sua região.

**Palavras-chave:** Juventude, liderança, protagonismo

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto forma lideranças juvenis que assumam o protagonismo de organizações e de pessoas para atuar nas mais diversas esferas sociais e pessoais. Ou seja, como líderes comunitários, no protagonismo social e político e na organização da vida no trabalho individual e cooperativo.

Trata-se de um público que vem se retraindo nos últimos anos na participação social, porém percebe-se uma forte atuação nos espaços virtuais, os quais tem intensificado os aspectos mais individualista da vida. A ideia é fortalecer o espaço público do debate, dar ênfase ao comprometimento mútuo como instrumento na construção de uma sociedade mais justa. Esse é o caráter e a pretensão da

1 Doutor em História. Professor da UFFS, Campus Chapecó. *E-mail:* [antonio.miranda@uffs.edu.br](mailto:antonio.miranda@uffs.edu.br)

2 Doutor em Geografia. Professor da UFFS, Campus Chapecó. *E-mail:* [willian.simões@uffs.edu.br](mailto:willian.simões@uffs.edu.br)

3 Estudante do curso de História da UFFS, Campus Chapecó.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



formação de lideranças, fortalecer e mobilizar organizações e lideranças juvenis como construtores de seu próprio mundo a partir do velho mundo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de formação de lideranças juvenis "Letras e Lutas" tem como referência nuclear o jovem. O projeto tem pretensão de fomentar o espírito de lideranças, a capacidade de ser protagonista e de reconhecer essas e outras características de um líder. Essa proposta se sustenta em alguns conceitos fundantes como o de formação, cultura, liderança e juventude: O que é um processo formativo e de que processo formativo estamos falando? Qual é o papel do legado cultural humano no processo de formação de lideranças? O que caracteriza uma liderança? E por fim, de modo basilar, o que é juventude?

Segundo Sofiati (2005), os primeiros registros da ação juvenil no Brasil remetem ao movimento abolicionista que abrirá as portas para outros movimentos. Seguem-se os movimentos da Arte Moderna de 1922, O Movimento Tenentista e o movimento que deu origem ao PCB de caráter político partidário. Entre 1930 e 1950, em apoio aos movimentos classistas de unificação nacional, o protagonismo juvenil funda a UNE (União Nacional dos Estudantes).

Segundo Sousa (1999, p 13) o perfil da juventude dos anos 1990 é de uma "juventude que vive um tempo distante das grandes utopias transformadoras". O anos 1990 vêm comprovar a tese de que a juventude não é necessariamente portadora de utopias e projetos de transformação. Segundo Sousa (1999, p.25), "intenções, utopias, projetos, rebeldias, transgressões são elementos concretos nas relações vividas por essa faixa etária, mas isolados como comportamentos próprios dos jovens, não são explicativos das relações que envolvem a juventude". A preservação da individualidade enquanto controle social é vista como legítima. Segundo as constatações do autor, o que pode ser considerado uma linguagem comum a essas novas gerações é a cultura, de modo que a música, a dança e o teatro por exemplo, sejam instrumentos que permitam articular esses jovens e os movimentar. "Os jovens, através de atividades culturais e experimentos sociais, podem trazer para agenda pública a questão dos sentimentos e contribuir para a



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

INSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:



mudança de mentalidade" (Novaes apud SOFIATI, 2005, p. 3). A partir do ano 2000 predominantemente passaram a se organizar em torno das redes virtuais e religiosas. Grande parte dos movimentos juvenis organizados no Brasil hoje são relacionados aos movimentos religiosos pentecostais.

Pelas mudanças sociais e políticas que o Brasil alcançara, o movimento dos Caras Pintadas, se distinguia dos outros movimentos juvenis por não se restringir aos jovens de classe média, mas incluir as massas mais desfavorecidas. Já em relação as manifestações de julho de 2013 que não se pode ignorar, sinaliza para certa consolidação de uma cultura individualista e fragmentária na tangente do incentivo ao consumo e do entretenimento, e do imediatismo descomprometido. Não é equivocado afirmar que cada um levou para rua a sua reivindicação, a demanda que mais lhe interessava. Não há a figura da liderança e protagonismo de classe ou de uma organização. Um retrato complexo e multifacetado.

É preciso reconhecer que é arriscado de algum modo querer definir o que é a juventude. Corre-se o risco de nos equivocarmos e simplificar essa conceituação. Geralmente a juventude é entendida como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta (BARBOSA, 2014, p. 1). Mesmo que vaga, essa definição sinaliza para uma fase em que a pessoa abandona o estado de infância e ingressa na vida adulta e que tem com pano de fundo, entre outras coisas, ser livre, fazer escolhas próprias e assumir responsabilidades.

Seria a vida adulta o fim dessa transição? Mesmo que o fim dessa fase seja alcançado, inclusive desejavelmente na vida adulta, com a consolidação de sua autonomia e responsabilidade da vida humana, a juventude é a fase que o sujeito já faz a experiência da vida adulta. Usamos aqui uma concepção de Hannah Arendt (ARENDR, 2013) aplicada à educação, de uma passagem da vida privada, da esfera do lar para o pública. A esfera privada corresponde de certo modo ao espaço em que a criança e o *infantus* são protegidos de todo tipo de influência que provenha do público e assim possa se constituir como sujeito livre e autônomo e prepara-se para ingressar na vida pública.

Acreditamos que nessa reflexão de Arendt encontramos um modo bem peculiar de entender o que é a fase de vida da juventude. Não significa que a criança



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Instituto de Extensão - INEXE**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho"  
Campus de Marília

está totalmente desconectada da vida social, mas ela é protegida contra o assédio excessivo dos holofotes e propagandas midiáticas que assalta a vida humana e os espaços sociais retirando as possibilidades de o sujeito se constituir a partir das condições humanas. Só assim é possível manter que esse jovem construa um mundo a partir de si mesmo, de sua geração, não assumindo responsabilidades por um mundo que é dos adultos.

Sendo a juventude esse processo de transição em pelo qual as novas gerações iniciam seu próprio mundo, esse mundo carece da capacidade destes jovens de gerir suas vidas e a vida dos outros e das condições para que estas possam existir - sociais, ambientais, culturais e políticas. Ou seja, juventude é um processo em que as novas gerações iniciam seu mundo e assumem liderar essa marcha. Gerir a construção de seu mundo implica em assumir para si a tarefa de construir esse novo mundo. Tomar para si significa liderar. Liderar significa ser protagonista.

A liderança que temos em mente para além da liderança na figura de um sujeito, é a liderança da juventude, ou seja, de um grupo de pessoas que está assumindo o protagonismo de tomar parte do velho mundo e assim construir o seu mundo. Todavia, não se trata mais de uma figura messiânica que possui qualidades especiais e nada que se torna um salvador e conduzir a massa incapacitada para uma nova utopia. Mas trata-se de um conjunto de pessoas com clareza e ideias de um mundo que as permita tomar parte com seus pares na liderança e do protagonismo na construção de um mundo melhor.

Significa que em determinadas fases deste mundo se eleja alguém que nos represente e lidere o grupo, mas esta figura é resultado de um processo de formação de si que permite ser reconhecido e legitimado pelos demais. Isso nos leva a constatação de que tanto a liderança coletiva quanto a individual são frutos de um processo formativo. Não se pode falar de aptidões inatas para liderança. Ninguém nasce apto para se líder. Porém é no processo de educação de constituição de si que se desenvolve habilidades para se tornar uma liderança.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto está em andamento, cumprimos três etapas das seis previstas,



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades  
Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Instituto de Extensão - INEXE

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Estadual  
de Maringá

com formação de cem jovens oriundos de várias regiões do estado de Santa Catarina se deslocando a Chapecó onde são realizadas as etapas de formação. Esses, por sua vez, estão multiplicando a formação para outros mil jovens em sua região.

#### Programação de Execução:

01 – O que é liderança: aportes práticos e teóricos – 03 a 05 de março/2017 – Executada;

02 – Em que mundo estou e o que ele deseja de mim? Como posso responder? – 12 a 13 de maio/2017 – Executada;

03 – Juventude e Sociedade Midiática: quem é o jovem para as redes sociais – 30/06 a 02 de junho/2017 – Executada;

04 – A questão de Gênero: do que temos medo? Educando as emoções – 01 a 03 de setembro/2017 – Programada;

05 – Os jovens da terra de Santa Catarina: qual é a utopia – 17 a 19 de novembro/2017 – Programada;

06 – A liderança dos jovens e a construção do seu mundo/ Amostra cultura, formatura da turma e encerramento do projeto. 08 a 10 de dezembro/2017. Programada.

As etapas acima relacionadas são intercaladas com as oficinas locais multiplicadoras.

Este processo em andamento numa iniciativa estruturada, com bases em um saber popular, é ousado na construção de formação de novos valores tornando-os os jovens críticos, participativos, tendo como referências ideais humanistas, de justiça e igualdade social. A Formação Multiplicadora, já demonstra ser uma ferramenta, acima de tudo, capaz de abordar uma experiências metodológica, implementada nas realidades e espaços sociais, com o papel formativo impulsionado por uma Universidade, que tem em seus princípios o caráter popular e democrático e que se constituiu pela força protagonizada dos movimentos sociais.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase da juventude é propícia para construção de um novo mundo e



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Instituto de Educação - IPEE

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho"

nascem na pluralidade. A construção deste novo mundo depende desta capacidade crítica reflexiva de dialogar e debater, para que este novo mundo seja capaz de libertar as pessoas e construir um mundo melhor. Sendo assim, é também um processo de riscos, de coragem e enfrentamentos. Assim, todo processo que ofereça ao jovem elementos, ferramentas teóricas e prática são de fundamental importância para não crescer preso aos grilhões de um sistema viciado.

Diante disso, as experiências formativas a que um sujeito é submetido e os meios que possui para refletir sobre estes processos são por si só válidos. Quando se trata de um processo formativo, alicerçado numa demanda social, desde os sujeitos concretos, na análise com suas condições materiais de vida, recupera o potencial transformador e caminha na radicalidade da concepção na perspectiva da formação humana, proposta por condição de pessoas e sociedade livre.

#### 4 AGRADECIMENTOS

Esse projeto é inteiramente financiado pela UFFS através de recursos provenientes de Emenda Parlamentar do Deputado Federal Pedro Uczai.

#### REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A crise na Educação**. Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2013. p221-246.

BARBOSA, Liége Freitas. **Jovens e movimentos sociais no Brasil**: interrogando significados das manifestações de junho de 2013. X ANPESUL/UEDESC p. 1-18, 2014.

KLEIN, Bianca Larissa. **Protagonismo juvenil e cidadania**: um proposta pedagógica burguesa. UFPR, 2004. 128p.

PIZZOL, Gustavo Dal. **Protagonismo juvenil**: significações atribuídas por alunos do Ensino médio do Meio Oeste Catarinense. UFSC, Florianópolis, 2005. 132p.

RABÊLLO, Maria Eleonora D. Lemos. **O que é protagonismo juvenil?** (s/d).

SOFIATI, Flávio Munhoz. **A Juventude no Brasil**: história e organização. n. 2001.p. 1-14. 2005.

SOUZA, Regina Magalhães de. **Discurso do protagonismo juvenil**. São Paulo. USP. 2006. 351 p.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

